



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**NILZA CARDOZO**

**ACERVOS CONTAM A HISTÓRIA: EXPOSIÇÕES ITINERANTES NO INSTITUTO  
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE JAGUARÃO, RS**

**Jaguarão  
2017**

**NILZA CARDOZO**

**ACERVOS CONTAM A HISTÓRIA: EXPOSIÇÕES ITINERANTES NO INSTITUTO  
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE JAGUARÃO, RS**

Trabalho de Projeto Aplicado I  
apresentado ao Curso Superior de  
Tecnologia em Gestão de Turismo da  
Universidade Federal do Pampa -  
Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Alessandra Buriol  
Farinha

**Jaguarão  
2017**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus;

Agradeço a minha família por não ter deixado que eu desistisse e a todas as pessoas que diretamente ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui;

Agradeço o meu filho Willian, ao meu marido Antônio e as minhas netas Layza e Maria Eduarda;

Agradeço também a todas as pessoas que me apoiaram durante todo o período de estudos;

Aos meus professores e especialmente a minha orientadora Alessandra;

Aos amigos, e a todos os meus colegas

Meu muito obrigada a todos!

## RESUMO

Esse projeto objetiva elaborar exposições itinerantes no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, RS utilizando seu próprio acervo. Desta forma, acredita-se que é possível apresentar o espaço do Instituto Histórico e Geográfico do município aos estudantes, turistas e aos próprios moradores da cidade enfatizando a importância do acervo abrigado neste local, além de incentivar o hábito da visita em Museus. Justifica-se por acreditar que as pessoas, tanto da cidade, quanto turistas devem conhecer o significado e a história dos lugares, e o Instituto possui acervo considerado um dos mais importantes do estado e é pouco contemplado pela comunidade e visitantes. Para desenvolver esse projeto, desde 2016, tem sido feita observação de campo, para saber quais são as necessidades, as lacunas que os visitantes expressam durante ou após a visita. Para a contextualização, foi feita pesquisa bibliográfica sobre a história de Jaguarão e do IHGJ. Foi elaborado um cronograma de atividades, e propostas de exposições conforme o acervo disponível no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, foram planejadas palestras sobre o acervo, tanto da parte de documentos como objetos, aos turistas ou moradores da cidade, com o intuito de mostrar e identificar a história que ali se encontra. Esse projeto é importante para apresentar o espaço do Instituto Histórico e Geográfico do município aos estudantes, aos turistas e a própria comunidade que muitos nem conhecem o museu. Acredito que esse projeto incentivará a visita ao museu, além de tornar possível estabelecer parcerias junto das instituições educacionais existentes no município, a fim de aproximar os alunos ao acervo, bem como a comunidade em geral e turistas.

**Palavras-chave:** Turismo, museu, cultura.

## RESUMEN

Este proyecto se objetiva a elaborar exposiciones itinerantes en el Instituto Histórico y Geográfico de Jaguarão, RS utilizando su propio acervo. Pretende-se presentar el espacio del Instituto Histórico y Geográfico del municipio a los estudiantes, turistas ya los propios habitantes de la ciudad; enfatizar la importancia del acervo alojado en este lugar; incentivar el hábito de la visita en Museos y elaborar un cronograma de exposiciones según el acervo disponible. Justificándose por creer que las personas, tanto de la ciudad, como turistas deben conocer el significado y la historia de los lugares, y el Instituto posee acervo considerado uno de los más importantes del estado y es poco contemplado por la comunidad y visitantes. Para desarrollar este proyecto, desde 2016, se ha hecho observación de campo, para saber cuáles son las necesidades, las lagunas que los visitantes expresan durante o después de la visita. Para la contextualización, se hizo una investigación bibliográfica sobre la historia de Jaguarão y del IHGJ. Se realizaron un cronograma de actividades, y propuestas de exposiciones según el acervo disponible en el Instituto Histórico y Geográfico de Jaguarão, se planearon charlas sobre el acervo, tanto por parte de documentos como objetos, a los turistas o habitantes de la ciudad, con el fin de mostrar e identificar la historia que allí se encuentra. Este proyecto es de suma importancia para presentar el espacio del Instituto Histórico y Geográfico del municipio a los estudiantes, a los turistas ya la propia comunidad que muchos ni siquiera conocen el museo. Creo que ese proyecto incentivará la visita al museo, además de hacer posible establecer alianzas junto a las instituciones educativas existentes en el municipio, a fin de acercar a los alumnos al acervo, así como a la comunidad en general y turistas.

**Palabras-claves:** Turismo, museo, cultura.

## **LISTA DE SIGLAS**

CPC – Comissão do Patrimônio Cultural

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFSul - Instituto Federal Sul Rio-grandense

IHGJ – Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão

IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

MTur – Ministério do Turismo

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Mapa de acessos de Jaguarão.....	10
FIGURA 2	Fachada do Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.....	11
FIGURA 3	Acervo do Museu Alfredo Varela .....	12
FIGURA 4	Acervo da biblioteca Almiro Piúma .....	13
FIGURA 5	Acervo do Arquivo Leo Santos Brum .....	13
FIGURA 6	Homenagem de Reconhecimento do Legislativo ao IHGJ .....	26
FIGURA 7	Registro de quadros de pessoas relevantes à história da cidade ..	28
FIGURA 8	Registro da primeira bandeira da cidade.....	28
FIGURA 9	Armamento e Indumentária do gaúcho.....	29
FIGURA 10	“Santana do Campo” e vestígios arqueológicos da escravidão.....	30

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Caracterização do Problema e/ou delimitação do estudo.....	11
1.2 Objetivo Geral.....	11
1.3 Objetivos Específicos.....	12
1.4 Justificativa.....	12
1.3 Metodologia.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Turismo Cultural.....	15
2.2 Museus como espaço de lazer e cultura.....	18
2.3 Educação patrimonial em museus.....	19
3 BREVE HISTÓRICO DE JAGUARÃO.....	23
4 PROPOSTA: ACERVOS CONTAM A HISTÓRIA: EXPOSIÇÕES ITINERANTES NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE JAGUARÃO/RS.....	34
4.1 Como se desenvolverá .....	34
4.2 Dias de atendimento .....	36
4.3.1 Janeiro – invasão do município pelos uruguaios .....	36
4.3.2 Setembro – Revolução Farroupilha .....	36
4.3.3 Novembro – Aniversário do município e semana da Consciência Negra.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
APÊNDICE .....	43
ANEXOS .....	44
Anexo 1: Lei nº 11.904/2009 .....	45
Anexo 2: Ofício nº 323/2017 .....	46

## 1 INTRODUÇÃO

Conhecer a história dos lugares, principais acontecimentos, antepassados, etnias, tradições, a cultura de um povo é importante, principalmente no contexto do turismo cultural. Em museus encontra-se história e memória, e pode-se compreender melhor acontecimentos que marcaram diferentes épocas que devem ser assimilados e valorizados.

O município de Jaguarão localiza-se no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com a cidade de Rio Branco, Uruguai (conforme mapa disposto na Figura 01). Segundo senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente a população local estimada é de 28.000 habitantes, com uma área de territorial de 2.051,021 km<sup>2</sup> (IBGE, 2016).

Figura 01: Mapa de acessos de Jaguarão.



Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão (2017)

Como tantos outros no interior do Rio Grande do Sul, o município tem diversas histórias, tradições e acontecimentos vivenciados na fronteira com o Uruguai. Estes acontecimentos, guerras, conflitos, tratados, relações sociais e econômicas deixaram marcas, objetos, registros interessantes de serem estudados, compartilhados e expostos à comunidade, aos visitantes e turistas que passam por nosso município.

O Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão (Foto da fachada na Figura 02) situado à Rua Marechal Deodoro, número 874, centro, foi fundado no dia 23 de novembro de 1966, sendo hoje considerado como uma das mais importantes instituições congêneres do interior do Estado. Abrigando e mantendo um museu, uma biblioteca e um arquivo, o Instituto Histórico e Geográfico pode ser considerado uma fonte de dados históricos aos pesquisadores e estudiosos da história, tradições e costumes de Jaguarão e Rio Grande do Sul e Uruguai (SOARES, 2016).

Figura 02: Foto da Fachada do Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão



Fonte: Nilza Cardozo (2017)

O Museu Alfredo Varela possui acervo com 3.860 peças permanentemente expostas, com índice de identificação de 90 por cento. Coleção arqueológica Sul-Riograndense (líticos e cerâmicos), coleção numismática, objetos de usos e costumes gauchescos, relíquias religiosas, imagens de personalidades da cidade e do país, exemplares de móveis e utensílios urbanos e rurais, marcos

limítrofes e peças de arte e do folclore nacionais entre outros, compõem esse acervo (SOARES, 2016). Na Figura 03 pode ser visto parte do acervo do museu.

Figura 03: Acervo do Museu Alfredo Varela (IHGJ)



Fonte: Nilza Cardozo (2017)

Na biblioteca Almiro Piúma, encontram-se 5.399 volumes catalogados, coleções e exemplares da literatura mundial além de tratados de história e geografia, livros didáticos antigos e revistas do início do século XX (SOARES, 2016). Alguns ambientes da biblioteca podem ser vistos na Figura 04.

O Arquivo Leo Santos Brum (Figura 05) é o repositório da história Jaguareense, constituído por diversos documentos e publicações de época, como jornais, revistas, entre outros, além de apresentar os registros dos matrimônios estabelecidos na cidade de Jaguarão no período de 1835 e 1893. Além disso, também é possível apreciar os registros fotográficos depositados no arquivo. (SOARES, 2016)

Figura 04: Acervo da biblioteca Almiro Piúma (IHGJ)



Fonte: Nilza Cardozo (2017)

Figura 05: Acervo do Arquivo Leo Santos Brum (IHGJ)



Fonte: Nilza Cardozo (2017)

O intuito desta proposta é desenvolver um projeto junto ao Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão (IHGJ), de exposições itinerantes em períodos comemorativos da cidade, como por exemplo, na semana farroupilha, no dia 23 de novembro, quando é comemorado o aniversário de Jaguarão, dentre outras. Abrir as portas ao público, oferecendo um acompanhamento para dialogar com as pessoas sobre os objetos, livros, histórias que ali se encontram, fazer palestras

contando como funciona, organização e o significado do Instituto Histórico e Geográfico aliando à temática proposta em determinado período.

### **1.1 Caracterização do Problema e/ou delimitação do estudo**

Atualmente, por Jaguarão possuir diversas escolas públicas municipais e estaduais, uma Universidade Pública com seis cursos ligados às ciências humanas e um Instituto Federal de Educação, acredita-se que o índice de visitas<sup>1</sup> ao IHGJ pode ser considerado baixo.

Essa é a principal problematização que levou a essa proposta de trabalho, intitulada “Acervos contam a história: exposições itinerantes no instituto histórico e geográfico de Jaguarão/RS”, para que seja possível fomentar mais visitas, de diferentes públicos, mas principalmente para o público escolar e acadêmico, a fim de tornar o Instituto um espaço mais atrativo. Estudantes podem ser multiplicadores de saberes, tanto em suas casas, junto à família, quanto como agentes culturais, na possibilidade de atuarem no turismo, por exemplo.

Além desse problema, acredita-se que a comunidade em geral poderia se fazer mais presente e atuante no IHGJ, apresentando o espaço a visitantes, amigos, dentre outros.

### **1.2 Objetivo Geral**

Elaborar exposições itinerantes no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, RS utilizando seu próprio acervo.

### **1.3 Objetivos Específicos**

- Apresentar o espaço do Instituto Histórico e Geográfico do município aos estudantes, turistas e aos próprios moradores da cidade;
- Enfatizar a importância do acervo abrigado neste local;
- Incentivar o hábito da visita em Museus;
- Elaborar um cronograma de exposições conforme o acervo disponível.

---

<sup>1</sup> A média mensal de 53,5 visitantes. Sendo que no mês de maio o Museu teve 27 visitantes, em junho o Museu teve 35 visitantes, em julho foram 27 visitantes e em agosto o número aumentou para 125 visitantes.

#### **1.4 Justificativa**

Justifica-se a elaboração deste projeto por acreditar que as pessoas, tanto da cidade, quanto turistas devem conhecer o significado, a história dos lugares. Sendo assim, o Instituto possui acervo considerado um dos mais importantes do estado e, no entanto, este acervo não é contemplado pela comunidade, tampouco por visitantes de fora da cidade.

A proposta de acervos itinerantes pode incentivar a visitação, pois pode-se encontrar diferentes peças dispostas no decorrer do ano, conforme a época.

Na cidade de Jaguarão há 40 (quarenta) escolas, dessas 07 (sete) são escolas públicas municipais, 06 (seis) são escolas públicas municipais da zona rural, 07 (sete) são escolas públicas estaduais, 02 (duas) escolas particulares, 08 (oito) escolas públicas municipais infantis, 09 (nove) escolas particulares infantis e 01 (uma) escola federal, o Instituto Federal Sul Rio-grandense - IFSul, despontando assim como um importante núcleo de educa o básica e superior. Espaços de visita o de acervos, museus devem estar disponíveis e ser atrativos para essa demanda de estudantes, cumprindo seu papel social. (Ofício n  323/2017/SMED/Jaguarão disposto em Anexo)

Além de todo o exposto acima, também posso destacar minha motiva o pessoal, uma vez que o IHGJ   meu local de trabalho e conheço tanto as dificuldades quanto o potencial que o espaço e o acervo têm a oferecer tanto a comunidade jaguarense quanto aos turistas. Por ter a experiência de quase quatro décadas trabalhando no local, tenho o conhecimento da composi o do acervo e as possibilidades de sua utiliza o em exposi es. Essa posi o profissional também contribui para a aplicabilidade do projeto.

#### **1.5 Metodologia**

Para desenvolver esse projeto, desde 2016, tem sido feita observa o de campo, para saber quais são as necessidades, as lacunas que os visitantes expressam durante ou após a visita o. Para a contextualiza o, foi feita pesquisa bibliográfica sobre a história de Jaguarão e do IHGJ.

Esta pesquisa apresenta cunho qualitativo onde foram adotados como procedimentos metodológicos, além de observação de campo, também a pesquisa bibliográfica abordando temas como o turismo cultural; museus como espaço de lazer e cultura; educação patrimonial, museologia, modos de exposições, dentre outros. Para tanto foram utilizados autores como Vasconcelos (2006), Santos (2013), Pacheco (2010), Rodrigues (2010), Giraudy e Bouilhet (1990), entre outros.

Para a elaboração da proposta “Acervos contam a história: exposições itinerantes no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão/RS”, foram abordados tópicos como: desenvolvimento dos temas, como se desenvolverá a proposta, fotografias dos objetos que farão a composição da exposição, os dias de atendimento, os materiais a serem utilizados e a disposição do acervo.

Foi feito um cronograma de atividades, e propostas de exposições conforme os espaços e o acervo disponível no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão. Foram planejadas palestras sobre o acervo, tanto da parte de documentos como objetos, aos turistas ou próprios moradores da cidade, com o intuito de mostrar e identificar a história que ali se encontra. Estas palestras falando um pouco sobre a temática proposta, sobre o Instituto, a importância do mesmo para o município, conversar com cada pessoa sobre os objetos, seu significado, a história, é importante para que as pessoas conheçam, se identifiquem e se apropriem.

Para atingir os objetivos propostos foi pleiteada a autorização e parceria da direção do Instituto Histórico e Geográfico, que se dispôs a contribuir no que for necessário no andamento da pesquisa e para o desenvolvimento da proposta.

### 3 BREVE HISTÓRICO DE JAGUARÃO

O recorte geográfico do projeto é o município de Jaguarão, localizado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O município pertence à região turística da Costa Doce, e é reconhecido neste cenário como uma Cidade Histórica pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) devido ao patrimônio histórico e cultural, principalmente arquitetônico. Segundo o IPHAN<sup>2</sup>,

[...] o conjunto histórico e paisagístico de Jaguarão, tombado em 2011, conserva um patrimônio sem similar em número e estado de conservação, no Rio Grande do Sul, com edificações coloniais, ecléticas, art déco e modernistas. Esse conjunto compreende uma área urbana extremamente bem preservado e íntegro e suas edificações apresentam importante variação da tipologia, formas de implantação e acabamentos.

O traçado viário da cidade - demasiadamente retilíneo se comparado ao das cidades coloniais brasileiras – decorre, possivelmente, da forte influência espanhola em seu desenvolvimento. Entre os bens tombados está a Ponte Internacional Barão de Mauá, uma construção do início do século XX, que é o primeiro bem binacional tombado pelo Instituto.

A formação do centro histórico está intrinsecamente ligada aos processos de expansão das ocupações portuguesa e espanhola no território sul-americano e às respectivas estratégias para garantir a posse de seus territórios. Durante o período conhecido como União Ibérica (1580-1640), estiveram suspensas essas disputas territoriais. Nessa época, foram descobertas as primeiras minas de prata na região andina e os primeiros caminhos de acesso a elas, a partir da navegação pelos afluentes do rio da Prata. O início da povoação da região de Jaguarão descende justamente desse contexto (IPHAN, 2017).

Cecchin (1979) afirma que mesmo antes de Jaguarão ser fundada, era possível encontrar em mapas antigos o rio adjacente à cidade com o nome de Jaguarão, por isso o indício que provenha de índios e sobre a qual há uma lenda. Na lenda dizem que havia um grupo de índios guarani que deixaram a zona da fronteira entre Brasil e Argentina, e na busca por terras, vieram parar nesta região. Em uma noite à beira do rio, após um desmoronamento, um dos índios foi atacado por uma enorme criatura que lhe devorou os pulmões. Essa mesma criatura já havia cruzado pelo grupo guarani e eles o haviam dado o nome de Jagua-ru ou Jaguaron. Era um animal com corpo de lobo marinho, dentes e patas como garras de tigre e do tamanho de um petiço. Esta figura descrita pela lenda indígena é a

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/393/>. Acesso em: 15/09/2017.

que compõe, atualmente, parte do escudo de armas de Jaguarão. (CECCHIN, 1979 p. 115)

Em 1801, foi erguido um acampamento militar, por causa das lutas entre portugueses e espanhóis. Em razão da queda das resistências entre as duas coroas, o governador Veiga Cabral enviou uma coluna comandada pelo Coronel Manoel Marques de Souza às margens do Jaguarão, onde os espanhóis haviam erguido um forte com o nome de “Guarda da Lagoa e do Cerrito”. Nessa ocasião o Coronel Marques de Souza atacou e derrotou os espanhóis, que se renderam em Cerro Largo no lado Uruguaio (CECCHIN, 1979 p. 116).

Em 1812, um alvará criou a Freguesia do Espírito Santo e em 1832 uma lei criou a Vila de Jaguarão, mas foi em 23 de novembro de 1855, que Jaguarão foi finalmente elevada a cidade. Já em 1865, outra invasão na fronteira aconteceria e em virtude da batalha que se travou em 27 de janeiro de 1865, que o título de Cidade Heroica foi concedido pelo Imperador da época Dom Pedro II. (CECCHIN, 1979 p. 117)

De acordo com Cecchin (1979, p. 122):

Em 1865, outra invasão na fronteira viria perturbar a paz dos jaguarenses. No dia 20 de janeiro chegou ao conhecimento do delegado que os caudilhos orientais Basilio Muñoz e Angel Moniz. Pertencentes à facção dos “Blancos<sup>3</sup>” pretendiam invadir o RS. Fizeram-no em seguida e dia 27 de janeiro `a frente de 1500 homens cercavam a cidade, que era defendida pelo Coronel Manoel Pereira Vargas. Este tinha sob seu comando apenas 500 praças intimado a render-se, Vargas se recusou, travando-se intenso combate no qual os sitiados tinham o auxílio dos canhões dos vapores “Apa” e “Cachoeira”. Não conseguindo seus intentos, os uruguaios retiraram-se, pilhando tudo que puderam.

Segundo o quadro administrativo do País, vigente em 31 de dezembro de 1954, o Município de Jaguarão é composto de (1) único distrito, dividido em (4) zonas ou subdistritos. A comarca de Jaguarão, criada em 25 de outubro de 1872, é atualmente de 2.<sup>a</sup> entrância, compreendendo os termos de Jaguarão e Arroio Grande.

Atualmente, a cidade de Jaguarão tem como principais atividades na área da economia, a agricultura e a pecuária, e como principais atividades laborais a

---

<sup>3</sup> Conservadores do partido Nacional do Uruguai.

Prefeitura, o Exército e o comércio. O incentivo à cultura e turismo é escasso por parte da gestão pública municipal, pois é sabido que o orçamento público para a área de cultura e turismo é uma fatia ínfima perto do orçamento de outras pastas, como a Educação e a Saúde, por exemplo, embora tenha tímidas atividades nesse sentido, menos por iniciativas da gestão pública e mais por iniciativas privadas.

Cabe ressaltar que os primeiros tombamentos ocorridos no município de Jaguarão foram na década de 90 quando o IPHAE tombou o Teatro Esperança, o Mercado Público, as Ruínas da Enfermaria Militar e o Prédio do Antigo Fórum, fato esse que veio colaborar para o processo de patrimonialização da cidade. Mas foi em final de 2010 que o IPHAN realizou o maior tombamento em número de prédios, já registrado no Estado do Rio Grande do Sul, motivado pelo caráter histórico e paisagístico, trazendo novos desafios e apresentando potencialidades de implantar o seu patrimônio também como recurso turístico.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para a elaboração de uma proposta que envolva turismo, cultura e museus faz-se necessário pesquisar sobre essas áreas do conhecimento, para tanto o referencial construído neste trabalho busca trazer esse aporte e refletir sobre a aproximação desses conteúdos.

### **2.1 Turismo Cultural**

Diante da abrangência dos termos turismo e cultura, o MTur, em parceria com o Ministério da Cultura e o IPHAN, e com base na representatividade da Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional de Turismo, estabeleceu um recorte nesse universo e dimensionou o segmento na seguinte definição:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL/MTur, 2006 p. 33).

A abrangência do significado do emprego desses termos neste conceito admite ter uma visão das características básicas e do dimensionamento conferido ao Turismo Cultural no país. A definição de Turismo Cultural é pertinente à motivação do turista de vivenciar o patrimônio histórico e cultural, bem como determinados eventos culturais, de forma a preservar a sua integridade, além, é claro, de experienciá-los. Experienciar sugere duas maneiras de analogia do turista com a cultura ou com algum aspecto cultural: primeiramente, acena para o conhecimento, o que se entende como procurar aprender e entender o artefato da visitação; e em segundo lugar, condiz a vivências participativas, apreciativas e de entretenimento, que advêm em cargo do objeto de visitação.

Um dos segmentos mais antigos do turismo é o turismo cultural, que atualmente continua sendo sustentáculo da atividade turística em diversos países e regiões. Certamente a cultura, na maioria dos casos, compõe um trunfo importante para o desenvolvimento do turismo e para a captação de turistas e visitantes,

podendo ser um poderoso vetor que torna acessível apreciar outros lugares e suas peculiaridades. (MARUJO, 2016)

O turismo cultural é visto como uma forma de turismo que tem por base a cultura para promover a atividade turística. Muitos dos turistas são movidos pelo sentimento de aprender mais sobre uma determinada cultura e nem sempre estão com foco em algum destino específico. O crescimento desse nicho tem crescido consideravelmente nos últimos tempos, na Europa inclusive esse segmento tem contribuído não somente para o desenvolvimento econômico, como também, para mudanças sociais (MARUJO, 2016).

O desenvolvimento do turismo cultural e a crescente procura por este tipo de turismo deve-se, essencialmente, ao aumento da questão educacional, ao rendimento disponível, às tecnologias de informação e comunicação, ao crescente papel da mulher na economia e a uma maior consciência do processo de globalização (MARUJO, 2016 p. 2)

Marujo (2016) em sua publicação coloca que qualquer viagem, seja ela de férias, a negócios ou a lazer, envolve elementos culturais, portanto, a prática do turismo cultural compreende vários aspectos da cultura específica de um país, de uma região ou de uma comunidade, associada à cultura do cotidiano local. Entende-se que o turismo cultural se relaciona com a proposta deste trabalho, uma vez que o turismo em museus está diretamente interligado a ele, e os conceitos apresentados anteriormente foram escolhidos por abarcar as nuances envolvendo o turismo cultural e o turismo em museus.

## **2.2 Museus como espaço de lazer e cultura**

Um museu é na definição do International Council of Museums (ICOM, 2009),

[...] uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade.

Segundo o portal do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, de acordo com a Lei nº 11.904<sup>4</sup>, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, define-se museus como

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL/IBRAM/Lei nº 11.904, 2009 p. 1)

Os museus se originaram no costume do colecionismo. A partir da antiguidade o sujeito coleciona objetos atribuindo-lhes valor, seja de cunho afetivo, cultural ou material, justificando assim, a imprescindibilidade de preservação no decorrer do tempo. Foi somente no século XVII que se solidificou o museu nos moldes que hoje conhecemos. Após algumas transformações, os museus se profissionalizaram e se qualificaram, e atualmente se configuram pelas competências que lhes conferem os museólogos e pensadores, abandonando o papel de ser somente passivos acumuladores de objetos para adotarem um papel ativo na representação da cultura e na educação dos indivíduos, bem como na consolidação da cidadania e do respeito à diversidade cultural, e no desenvolvimento da qualidade de vida. (ICOM, 2004 p.16)

Giraudy e Bouilhet (1990) relatam em sua obra que os maiores museus das grandes capitais europeias já haviam sido construídos no século XIX. Tais museus são vistos não somente como lazer, mas como estudo e confronto, colocando a disposição do povo para sua formação e construção de uma consciência nacional. De acordo com os autores, no século XX surgem os novos modelos de museus para além das paredes, uma configuração ao ar livre, são museus organizados cientificamente com o intuito preservar também a ecologia do homem, a natureza, a herança cultural dos povos, mostrando suas obras para além dos muros dos “museus-templos” e reinventando novos espaços culturais.

Desta forma, serão feitas algumas relações entre museu e turismo, em que o museu se coloca tanto como agente transmissivo de cultura, quanto mediador de experiências expositivas e visuais. No que lhe concerne, o turismo procura uma

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/>. Acesso em: 21/08/2017.

abrangência multidisciplinar a fim de expandir seu conceito cultural. A complexidade da constituição do turismo cultural determina uma analogia ativa entre os múltiplos tipos de práticas culturais para o seu aperfeiçoamento. Para o museu, a provocação em acatar os processos turísticos significa reavaliar seus objetivos e normas que acabam se destorcendo em mão inversa à expectativa turística, restringindo seu uso na preservação.

Nesse sentido, de acordo com Vasconcellos (2006):

No Brasil, a cultura e o turismo foram equivocadamente considerados dois mundos distintos, e isso porque, do ponto de vista histórico, os homens de cultura manifestaram sempre uma certa reticência perante os temas do comércio e do dinheiro, como se fossem realidades estranhas entre si. De modo geral, o mundo da preservação patrimonial- onde estão inseridos os museus- foi sempre percebido como uma função do Estado, e o turismo como objeto exclusivo da iniciativa privada. Até pouco tempo atrás, os museus acolhiam o público escolar com grande simpatia, e com frequência apenas toleravam a presença de grupos de turistas em seus espaços (VASCONCELLOS, 2006, p.48).

É nesse cenário é possível perceber ainda sutil a abertura do IHGJ para turistas, e ainda muitos em nossa cidade nunca adentraram neste Instituto, não conhecem e não sabem o acervo histórico que ali se encontra. É importante aproveitar estes espaços, como uma forma de entender acontecimentos, porém às vezes as pessoas acabam tendo a visão de que ali não tem nada de importante, e como corrobora Rodrigues (2010) as pessoas geralmente, não enxergam os museus como espaço de construção do saber histórico e social, e sim, como “um lugar onde existem coisas velhas, objetos velhos” (RODRIGUES, 2010, p. 145).

### **2.3 Educação patrimonial em museus**

Conforme Santos (2013) os museus históricos, se bem utilizados, são uma importante fonte do saber. Espaço de produção e socialização do conhecimento, de identificação do sujeito com a sua história e de sensibilização da preservação do patrimônio cultural.

A educação patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à

compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima do indivíduo e comunidades e à valorização de sua cultura, compreendida como múltipla e plural (PACHECO, 2010, p. 05)

No atual contexto de avanços tecnológicos, a facilidade de comunicação e de deslocamento de pessoas, a integração econômica, política e cultural contribui para o crescimento desordenado das cidades, da especulação imobiliária, das mudanças dos comportamentos, dos novos valores e estilos de vida, tornando-se, pois, parâmetros globais, resultantes da vida capitalista, que podem gerar impactos irreversíveis nos patrimônios (RODRIGUES, 1999).

Nesse quadro social, o homem do século XXI busca o conforto que lhe é oferecido pela constante evolução tecnológica, reconhecendo a necessidade de manter sua identidade, sua herança cultural, através da referência sobre um passado que precisa estar vivo para servir de equilíbrio perante a vida moderna (RODRIGUES, 1999).

Segundo a autora, no início dos tempos, a palavra *patrimônio* esteve relacionada à herança familiar, aos bens materiais. No século XVIII, quando, na França, o poder público começou a se preocupar com a proteção aos monumentos de valor para a história das nações, o uso de “patrimônio” ampliou-se para os bens protegidos por lei e pela ação de órgãos especialmente constituídos, nomeando o conjunto de bens culturais de uma nação (RODRIGUES, 1999).

Baseado na autora, a partir do final da década de 1970, verificou-se a valorização do patrimônio cultural como um fator de memória das sociedades, dando uma base cultural comum a todos, embora os grupos sociais e étnicos presentes em um mesmo território fossem diversos. O patrimônio passou, assim, a identificar a representação do passado histórico e cultural de uma sociedade.

Atualmente, patrimônio cultural refere-se a toda produção humana, de ordem emocional, intelectual, material e imaterial, independente de sua origem, época, natureza ou aspecto formal, que propicie o conhecimento e a consciência do homem sobre si mesmo e sobre o mundo que o rodeia (RODRIGUES, 1999).

Entendendo isso, compreende-se que a Educação Patrimonial, interpretada por Horta (apud QUEIROZ, 2004) como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, torna-se um

poderoso instrumento no processo de reencontro do indivíduo consigo mesmo. Resgatando, dessa forma, sua autoestima através da revalorização e reconquista de sua própria cultura e identidade, ao perceber seu entorno e a si mesmo em seu contexto cultural como um todo, transformando-se em principal agente de preservação.

A Educação Patrimonial torna-se, assim, um processo constante de ensino/aprendizagem que tem por objetivo central e foco de ações, o Patrimônio. É nessa educação que se encontra a fonte primária de atuação que vem enriquecer e fortalecer o conhecimento individual e coletivo de uma nação sobre sua cultura, memória e identidade. Por meio de ações voltadas à preservação e compreensão do Patrimônio Cultural, a Educação Patrimonial transforma-se em um meio de aprendizagem, interatividade, e identidade de todos os indivíduos pertencentes a uma comunidade. Fazendo com que esses se (re) conheçam, (re) valorizem e se (re) apropriem de toda uma herança cultural pertencente a eles mesmos (MELO, 2010).

Entende-se que o presente projeto contribui com ações de educação patrimonial, utilizando o acervo e o espaço do IHGJ para o conhecimento e a socialização de saberes históricos.

## **4 A PROPOSTA: ACERVOS CONTAM A HISTÓRIA: EXPOSIÇÕES ITINERANTES NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE JAGUARÃO, RS**

O IHGJ fundado em 23 de novembro de 1966 tem por finalidade estudar e cultivar a História, a Geografia e suas ciências auxiliares, conforme descrito em seu Estatuto. Como um dos meios de atingir sua finalidade, o IHGJ mantém vínculos com entidades congêneres no País e no exterior.

O Instituto é administrado por uma diretoria composta de um Presidente, dois vice-presidentes, dois secretários, dois tesoureiros, um diretor de museu, um bibliotecário arquivista e um conselho fiscal composto por três membros, tal diretoria é eleita a cada dois anos.

No ano de 2016 o IHGJ completou o Jubileu de Ouro, e nessa mesma data eu, Nilza Cardozo (autora e funcionária) fui homenageada juntamente com outros confrades com a Comenda e medalha por vários serviços prestados à casa. As imagens da comenda e medalha deste ano pode ser vista em Anexo a este projeto, bem como a homenagem de reconhecimento do Poder Legislativo do município pelo Jubileu de Ouro.

A seguir serão descritos os materiais necessários, as datas comemorativas selecionadas, o material humano e de que forma se desenvolverão as exposições no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão. É importante esclarecer que a palavra “itinerante” foi utilizada não no sentido de sair das dependências do museu, mas o acervo irá “itinerar” dentro do museu, sendo exposto de forma mais atrativa e convidativa ao público visitante, conforme o tema abordado.

### **4.1 Onde se desenvolverá**

As exposições itinerantes se desenvolverão no saguão principal do Instituto, onde atualmente ficam expostas as obras permanentes que fazem parte do acervo do Museu Alfredo Varela.

## **4.2 Dias de atendimento**

O Instituto funciona de terça a sábado das 8h30min as 11h30min e das 13h30min as 17h30min, portanto as exposições também ficarão disponíveis para visitação no mesmo horário de funcionamento do IHGJ.

## **4.3 Propostas de exposi es temáticas itinerantes no IHGJ:**

### **4.3.1 Janeiro – invasão do município pelos uruguaio**

Conforme já mencionado no t pico “Um breve histórico de Jaguarão”, em 27 de janeiro de 1865 a fronteira foi invadida, agora pela facão dos Blancos, conservadores do partido Nacional do Uruguai, que com 1500 caudilhos cercaram a cidade, a qual foi defendida pelo Coronel Manoel Pereira Vargas com somente 500 praças. O Coronel recusou-se a se render travando uma batalha conseguindo a vitória, por isso a Cidade recebeu o título de Jaguarão Cidade Her ica de Dom Pedro II. Devido a esse fato, acredita-se que esta   uma data importante para ser comemorada: o dia da invasão dos uruguaio a nossa cidade. (CECCHIN, 1979)

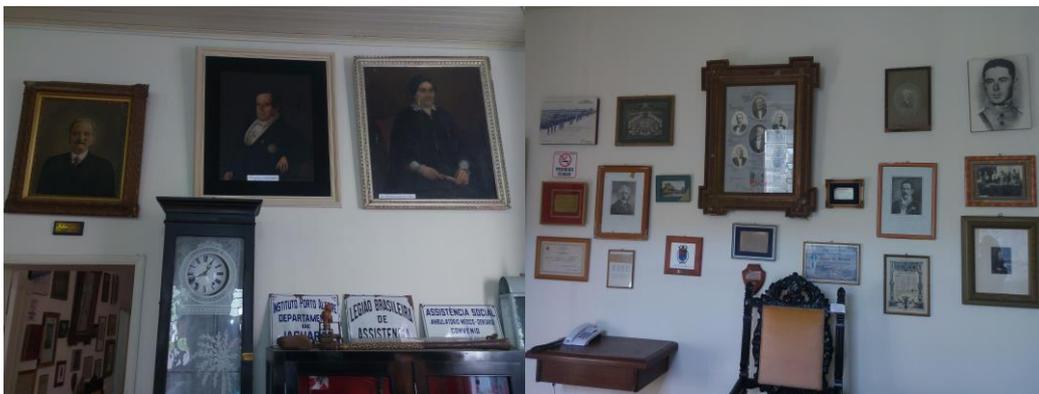
**Período da exposi o:** De 27 de janeiro a 27 de abril

**Materiais necessários:** A exposi o será composta de artefatos, como a primeira bandeira da cidade, documentos de época, quadros com fotografias de pessoas que tiveram relevância neste período histórico do município, entre outros que o Museu tem em seu acervo.

Para abertura da exposi o será convidado a palestrar na abertura da exposi o o Sr. Eduardo Alvares de Souza Soares, membro da comunidade jaguarense e também da presidência do IHGJ e que possui conhecimento sobre a história da cidade de Jaguarão. Abaixo alguns registros de artefatos que farão parte da exposi o.

Serão enviados  cios para as escolas, universidade e outras institui es de ensino para que sejam feitas visita es guiadas por professores.

Figura 07: Registro de quadros de pessoas que fizeram parte da história da cidade



Fonte: Nilza Cardozo (2017)

Figura 08: Registro da primeira bandeira da cidade



Fonte: Nilza Cardozo (2017)

### **4.3.2 Setembro – Revolução Farroupilha**

Se justifica a escolha do tema para exposição devido a relevância do assunto para as tradições gaúchas e também porque a cidade de Jaguarão conserva hábitos ligados ao tradicionalismo.

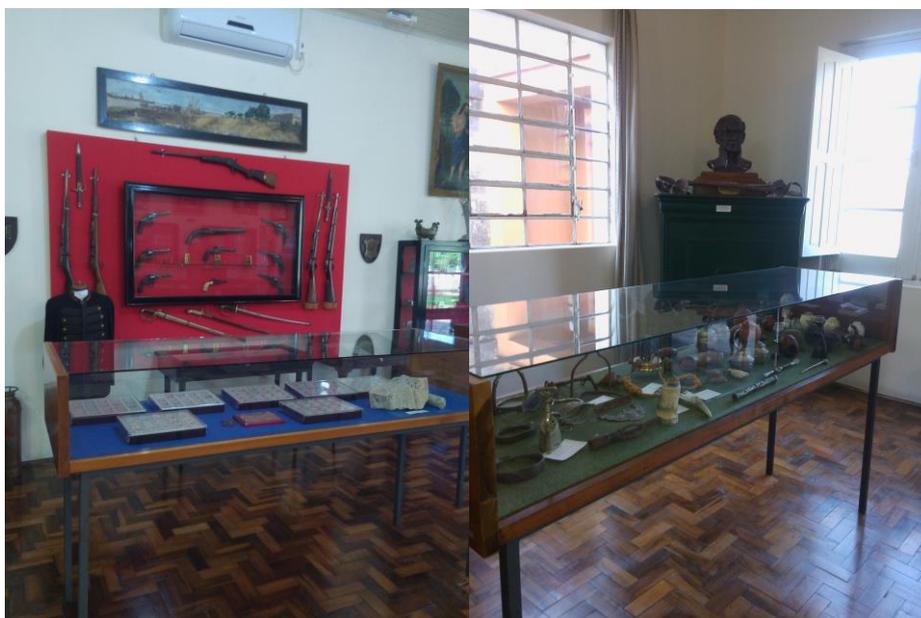
Além disso, conta a história que o General Luís Alves de Lima e Silva, conhecido como o Duque de Caxias e então um dos comandantes no período de 1831 a 1845 e também Presidente da Província, como um bom estrategista e tático, lançou no momento decisivo suas reservas em cavalos, de Rincão dos Touros, para fechar a fronteira do Jaguarão à Revolução, ao único apoio externo que recebiam através do General Rivera. A fronteira de Jaguarão e Cerro Largo foi palco de batalhas nessa Revolução. (CECCHIN, 1979).

**Período da exposição:** De 20 de setembro a 20 de abril

**Materiais necessários:** A exposição se dará com artefatos, ferramentas e indumentárias que fazem parte do cotidiano do gaúcho, armamentos que eram utilizados em batalhas, bem como registros fotográficos e documentos que fazem parte deste período da história do gaúcho na cidade e região.

Para abertura da exposição será convidado a falar o Sr. Antônio Carlos Marques, membro da comunidade jaguareense, além de ser um sujeito com relevante conhecimento sobre a fronteira e suas relações com tradicionalismo. Abaixo alguns registros de artefatos que farão parte da exposição.

Figura 09: Armamento e Indumentária do gaúcho



Fonte: Nilza Cardozo (2017)

#### **4.3.3 Novembro – Aniversário do município e semana da Consciência Negra**

Ambos temas escolhidos para esta exposição são de suma importância, data em que a cidade de Jaguarão está aniversariando e a semana que homenageia a comunidade negra no Brasil.

Sobre o aniversário da cidade, como também foi mencionado no tópico “Um breve histórico de Jaguarão”, em 23 de novembro de 1855 Jaguarão foi elevada a cidade, porém, devido uma grave epidemia de cólera com registro de alto número de vítimas, em que a cidade foi obrigada a combater a doença e ajudar as pessoas que foram assoladas pela epidemia, a cidade só foi comemorar o acontecido, provavelmente por volta de 03 de abril de 1856, em ato solene proposto pelo vereador Silvestre Nunes Gonçalves, com a participação de Militares e de banda de música. (CECCHIN, 1979 p.119 e 120)

Além do exposto, é relevante contar brevemente a história dos descendentes de africanos escravizados na região fronteira do Rio Grande do Sul. Com fronteiras junto a países de colonização espanhola, a região foi conhecida pela expressão “o celeiro do Império” e pela vizinhança platina a de

“estalagem do Império”. A expressão, usada primeiramente pelo líder farroupilha no manifesto de agosto de 1838, refere-se às atribuições dos gaúchos em providenciar soldados, aboletamentos, cavalos e alimentos para as frequentes lutas do Brasil com os países fronteiriços, servindo como ponto de apoio dos exércitos imperiais, passando a usar o trabalho escravo negro. Em relatório da Província datados de 1847 mostram a negociação de escravos negros. Isto também se percebe em jornais do século passado, onde são muito frequentes os anúncios de negociações envolvendo esses escravos, inclusive, em algumas vezes, os escravos eram vendidos juntamente com as propriedades onde trabalhavam, principalmente se o imóvel em questão era uma charqueada (CARATTI, 2013).

Tais registros da época também fazem referências aos problemas de segurança no Rio Grande do Sul, os roubos e assassinatos eram frequentes, devido, em parte aos desertores que vinham para a Província. Houve registros de roubo e tráfico de escravos negros na fronteira, uma vez que os negros tiveram sua mão de obra valorizada, inclusive por serem aproveitados nas batalhas da Revolução Farroupilha (CARATTI, 2013).

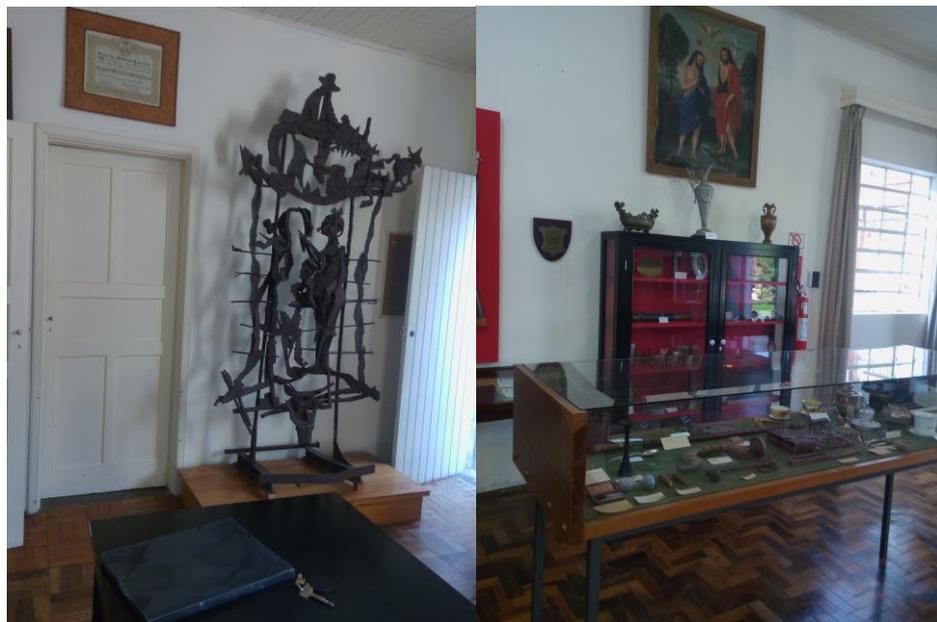
**Período da exposição:** De 23 de novembro a 23 de dezembro

**Materiais necessários:** A exposição se dará com artefatos como os grilhões que eram usados para imobilização dos escravos, entre outros objetos que marcam o trabalho escravo, bem como livros, documentos e registros de época, como por exemplo o livro de registro de negociação dos escravos. Abaixo registro fotográfico de alguns dos artefatos que podem ser utilizados. Para a abertura da exposição, será convidada a falar a professora Dra. Giane Vargas Escobar, representando o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) da Universidade Federal do Pampa e o professor Me. Jônatas Caratti, pesquisador do tema na região, além de representantes do Clube 24 de agosto, um dos clubes negros mais conservados da região sul.

Na figura 10 estão as fotografias a escultura “Santana do Campo”, a qual significa um homem tocando uma tropa, duas negras e uma criança, mais embaixo ainda aparece uma cabeça de boi, uma referência a época do charque e da

escravidão, essa obra é de autoria do escultor Cláudio Silveira Silva, nascido em Rio Branco e criado em Jaguarão, além de artefatos arqueológicos da escravidão encontrados na região.

Figura 10: “Santana do Campo” e vestígios arqueológicos da escravidão



Fonte: Nilza Cardozo (2017)

Depois de todo o exposto acima, reitero a importância do projeto e as dificuldades encontradas, como por exemplo, o sucateamento das escolas, da educação, a desvalorização dos professores, o que faz com que eles não se sintam motivados a levar os alunos a campo, para conhecer, pesquisar, serem culturalmente interessados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho objetivou-se a elaborar exposições itinerantes no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, RS utilizando seu próprio acervo, tendo como objetivos específicos, apresentar o espaço do Instituto Histórico e Geográfico do município aos estudantes, turistas e aos próprios moradores da cidade; enfatizar a importância do acervo abrigado neste local, de forma a incentivar o hábito da visita em Museus, a partir da elaboração de um cronograma de exposições conforme o acervo disponível.

Acredita-se que a elaboração deste projeto se justifica devido tanto a população de Jaguarão quanto os turistas devem tomar conhecimento do acervo do museu, o qual é considerado um dos mais importantes do estado e possui baixo número de visitantes. A proposta de acervos itinerantes pode incentivar a visita, pois pode-se encontrar diferentes peças dispostas no decorrer do ano, conforme a época.

A cidade de Jaguarão possui um número significativo de escolas, divididas entre as esferas municipais, estaduais, federais e particular, despontando assim como um importante núcleo de educação básica e superior, devido a isso, espaços como o IHGJ devem ser atrativos aos alunos. Destaco ainda minha motivação pessoal, uma vez que sou funcionária do IHGJ há 40 anos e possuo conhecimento tanto das dificuldades quanto do potencial que o espaço e o acervo oferecem.

Esse projeto é importante para apresentar o espaço do Instituto Histórico e Geográfico do município aos estudantes, aos turistas e a própria comunidade que muitos nem conhecem o museu. Também é importante enfatizar a importância do acervo que o IHGJ abriga, com quase quatro mil peças permanentemente expostas no museu, mais de cinco mil volumes na biblioteca e ainda um arquivo com publicações históricas diversas.

Este projeto busca congrega todos os aspectos considerados positivos no que se refere à metodologia itinerante. Acredita-se que incentivará a visita ao museu, além de tornar possível estabelecer parcerias junto das instituições educacionais existentes no município, a fim de aproximar os alunos ao acervo, bem como a comunidade em geral e turistas.

Acredita-se que a museologia vem se transformando nos últimos tempos, e a metodologia itinerante em museus faz parte desse processo de mudança, exercendo um papel fundamental no processo em prol de uma museologia mais popular, participativa e em contato com as populações e seus patrimônios. Depois do exposto é inegável que os museus estão em movimento.

## REFERÊNCIAS

BERENSTEIN JACQUES, P. Patrimônio cultural urbano: espetáculo contemporâneo?. **Revista de Urbanismo e Arquitetura**, América do Norte, 6, dez. 2008. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/view/3229/2347>. Acesso em: 05/08/2017.

CARATTI, Jônatas Marques. **O solo da liberdade**: as trajetórias da preta Faustina e do pardo Anacleto pela fronteira rio-grandense em tempos do processo abolicionista uruguaio (1842-1862). São Leopoldo. Editora Unisinos. 2013

CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. **Museu e turismo**: uma relação delicada. VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação 28 a 31 de outubro de 2007 · Salvador · Bahia · Brasil.

CECCHIN, Noeli Schiller. **Jaguarão Ontem e hoje**. Ano 1979.

HERMET, Guy. **Cultura e Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2002, 204p.

ICOM. Código de Ética para Museus. **21ª Assembleia geral do ICOM**, Seul, 2009. Disponível em: [icom.org.br/wp-content/themes/.../pdfs/.../codigo\\_de\\_etica\\_lusofono\\_iii\\_2009.pdf](http://icom.org.br/wp-content/themes/.../pdfs/.../codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf). Acesso em: 21/08/2017.

GIRAUDY, Danièle; BOUILHET, Henri. **O museu e a vida**. Tradução Jeanne France Filiatre Ferreira da Silva – Rio de Janeiro; Fundação Nacional Pró Memória – Porto Alegre; Instituto Estadual do Livro – Belo Horizonte: UFMG, 1990.

MARUJO, Noèmi, O estudo acadêmico do turismo cultural. Vol 8, Nº 18. **Turydes Revista Turismo e Desenvolvimento local**. Universidade de Évora. 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/290997938\\_O\\_ESTUDO\\_ACADEMICO\\_DO\\_TURISMO\\_CULTURAL](https://www.researchgate.net/publication/290997938_O_ESTUDO_ACADEMICO_DO_TURISMO_CULTURAL). Acesso em: 31/10/2017.

MELO, Juliana Machado do Couto e. Educação patrimonial: museu cultural da humanidade. **Revista Museologia e Patrimônio**, Vol. 3, No 1, 2010. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/73> Acesso em: 21/08/2017.

Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Jaguarão/RS - SMED. **Ofício nº 323** de 13 de setembro de 2017.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Educação, Memória e Patrimônio: ações educativas em museus e o ensino de História. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 30, nº 60, p. 149, 2010.

QUEIROZ, Moema N. A. Educação Patrimonial como instrumento de cidadania. **Revista Museu**, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <[http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art\\_.asp?id=3562](http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=3562)>. Acesso em: 16/08/2017.

RODRIGUES, Ana Ramos. O Museu Histórico como Agente de Ação Educativa. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. v. 2, n. 4, p. 217, dez. 2010.

RODRIGUES, Marly. **Imagens do Passado**: a instituição do patrimônio em São Paulo 1969-1987. São Paulo: UNESP, 1999.

SANTOS, Wagner Aragão Teles dos. **A importância do museu para a construção do saber na escola pública**. 2013. Disponível em: <<http://investigandoahistoria.blogspot.com.br/2013/12/a-importancia-do-museu-para-construcao.html>>. Acesso em: 15/08/2017.

SILVA, S. S. **A patrimonialização da cultura como forma de desenvolvimento**: considerações sobre as teorias do desenvolvimento e o patrimônio cultural. Revista Aurora, n. 7, Jan/ 2011. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/9silva106a113.pdf>. Acesso em: 12/08/17.

SOARES, Eduardo Alvares de Souza. Apresentação. **Cadernos Jaguarenses**, 1ª Ed. Volume 8. 2016.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Turismo e museus**- São Paulo: Aleph, 2006.

**Anexos:**

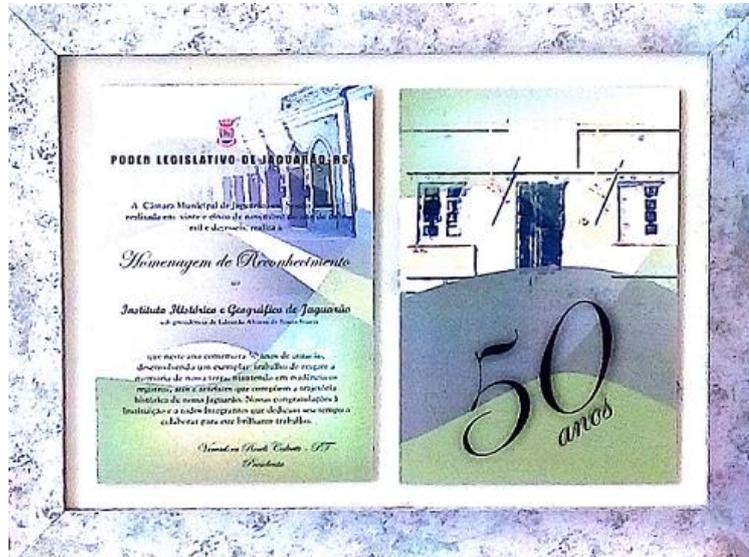
**Comenda em Homenagem à Nilza Cardozo**



**Medalha Joaquim Caetano da Silva ao Mérito**



## Homenagem de Reconhecimento do Legislativo ao IHGJ



Fonte: Nilza Cardozo (2017)